

015 - ELABORAÇÃO DE UM BANCO DE DADOS PARA CADASTRO DE AMOSTRAS ENVIADAS PARA DIAGNÓSTICO DA RAIVA NA REGIÃO DE ARAÇATUBA, SP.

- Daniel Sartore Buso (Câmpus de Medicina Veterinária, UNESP, Araçatuba), Sílvia Helena Venturoli Perri (Câmpus de Medicina Veterinária, UNESP, Araçatuba), Cáriss Maroni Nunes (Câmpus de Medicina Veterinária, UNESP, Araçatuba), Talita Carolina Bragança de Oliveir (Câmpus de Medicina Veterinária, UNESP, Araçatuba), Luzia Helena Queiroz (Câmpus de Medicina Veterinária, UNESP, Araçatuba) - danielsbuso@yahoo.com.br

Introdução: Com a progressão da utilidade da tecnologia da informação em pesquisas, o uso de bancos de dados tem se tornado comum nas diversas áreas da ciência, tanto humanas, como biológicas ou exatas. Bancos de dados, ou base de dados, são conjuntos de registros dispostos em estrutura regular, o que possibilita a reorganização dos mesmos e produção de informação. Com estrutura semelhante a uma planilha eletrônica, mas com maior facilidade e segurança na inserção dos dados, seu uso facilita o cadastro das informações, algo necessário ao Laboratório de Raiva da UNESP de Araçatuba, SP, que recebe amostras para exame de raiva provenientes de diversas regiões do estado de São Paulo, e também de outros estados. Além da contínua alimentação com novas fichas de exame, é possível o registro de informações anteriores, que além de facilitar a análise das informações, permite a redução do espaço ocupado por antigas fichas. **Objetivos:** O objetivo deste projeto foi elaborar um banco de dados a partir de informações contidas em fichas de envio de amostras para exame de raiva recebidas no Laboratório de Raiva de UNESP de Araçatuba (LRA) entre 1993 e 2007, permitindo posteriormente a contínua inserção de informações e tecnificação do processo de registro de entrada de amostras para exame diagnóstico. **Métodos:** O banco de dados foi criado utilizando o software Microsoft Access 2003, por meio de tabelas e de formulários, que permitiam a inclusão das informações desejadas através de 'Caixas de Seleção', dispondo das opções exatas para cadastro, impedindo a digitação de dados errados. Eram registrados os seguintes itens para cada ficha de exame: número da ficha, data de recebimento, solicitante, município de origem da amostra, área de procedência (urbana ou rural), espécie, sexo e idade do animal, se era domiciliado ou não, no caso de cães e gatos, se era agressor, bem como detalhes da agressão e da vítima, estado vacinal para raiva e tempo decorrido da última vacinação, sintomas, quando presentes, e o resultado para os exames de imunofluorescência direta e prova biológica. **Resultados:** Após finalizada a construção do banco de dados e a digitação das informações, com participação de alunos de graduação, haviam sido incluídos 10.616 registros, referentes às amostras dos anos de 1993 a 2007. Assim, a partir daí, é possível manter o banco constantemente atualizado à medida que novos materiais chegam para análise. Com a utilização dos dados cadastrados foi possível traçar o perfil epidemiológico da raiva durante o período analisado, avaliar programas de controle por meio da análise dos órgãos públicos que enviam amostras para exames e outras informações que permitem gerar publicações científicas dos docentes e alunos envolvidos no diagnóstico da doença.